



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)  
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)**

**DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO  
NOS ANOS DE 2015 E 2019.**

**Thiago Marques Fagundes**

**DISSERTAÇÃO**

Foz do Iguaçu

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)**  
**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)**

**DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO  
NOS ANOS DE 2015 E 2019.**

**Thiago Marques Fagundes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Dr. Henrique Coelho Kawamura

Foz do Iguaçu

2022

THIAGO MARQUES FAGUNDES

**DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NOS ANOS DE 2015 E 2019.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Dr. Henrique Coelho Kawamura  
UNILA

Prof. Dr. Amilton José Moretto  
UNILA

Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias  
UFLA

Foz do Iguaçu, 27 de setembro de 2022.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação  
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

F156

Fagundes, Thiago Marques.

Diferenças salariais entre imigrantes no mercado formal de trabalho nos anos de 2015 e 2019 / Thiago Marques Fagundes. - Foz do Iguaçu, 2022.

61 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Economia. Foz do Iguaçu-PR, 2022.

Orientador: Henrique Coelho Kawamura.

1. Imigração. 2. Mercado Formal de Trabalho. 3. Diferença Salarial. I. Kawamura, Henrique Coelho. II. Título.

CDU 331.2-054.72

## RESUMO

O Brasil, grande economia da América do Sul, é um dos principais destinos migratórios da América Latina. Com a globalização e os recentes avanços tecnológicos, os fluxos migratórios passaram a ser cada vez mais heterogêneos, voláteis e capazes de gerar mudanças nos aspectos não só econômicos, mas também sociais nas sociedades contemporâneas. Essa dissertação buscou analisar as diferenças de rendimento entre os próprios imigrantes de acordo com sua condição de imigração (refugiado, naturalizado), e de características existentes no banco de dados (sexo, tempo de emprego, escolaridade, raça e idade). Os dados são referentes aos anos de 2015 e 2019, sendo possível traçar um perfil dos imigrantes através de análise descritiva, retornos salariais através da regressão quantílica e possíveis diferenças salariais devido a discriminação através da decomposição de Oaxaca-Blinder. Os resultados da regressão quantílica indicam para os imigrantes retornos salariais expressivos para as variáveis sexo, raça e escolaridade, enquanto para o grupo específico de refugiados, a escolaridade parece não possuir relevância no quesito salarial. Em 2015 a decomposição de Oaxaca-Blinder atribuiu a diferença salarial entre refugiados e não refugiados a discriminação, entretanto devido as modificações no perfil dos refugiados em 2019 houve substancial modificação na decomposição, atribuindo a diferença salarial a parte explicada da equação.

**Palavras-chave:** Imigração. Mercado Formal de Trabalho. Diferença Salarial

## **ABSTRACT**

As the largest economy in South America, Brazil is one of the most important destinations for immigrants in Latin America, with the globalization and the recent technological improvements, the migratory movements are more heterogeneous, volatile and capable of generating economic and social changes. This paper aims to analyze differences in the immigrant's outcome according to the condition of immigration (refugee, naturalized), and with the variables existing in the data (sex, time in labour, race, education, and age). The data makes reference to the years of 2015 and 2019, being possible to trace a profile of the immigrants in Brazil through descriptive analysis, possible outcome returns through quantile regression and discrimination in the outcome through Oaxaca-Blinder decomposition. The results of the quantile regression indicate expressive returns of wage for the sex, race and education variables, for the refugees the education didn't seem to be relevant. In 2015 the Oaxaca-Blinder decomposition assigned the wage gap between refugees' and non-refugees' to discrimination, however the modification on the immigrant's profile in 2019 made the decomposition change and assign the difference in wage to the explained part of the equation.

**Palavras-chave:** Immigration. Formal Labour Market. Wage gap

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 IMIGRAÇÃO</b> .....	11
2.1 EFEITOS DA IMIGRAÇÃO .....	13
2.2 FATORES DETERMINANTES.....	14
2.3 CONTEXTO DOS IMIGRANTES NO BRASIL.....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
3.1 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
3.2 EQUAÇÕES MINCERIANAS E DECOMPOSIÇÃO DE OAXACA-BLINDER.....	20
3.3 REGRESSÃO QUANTILICA.....	21
<b>4 PANORAMA DOS IMIGRANTES</b> .....	23
4.1 IMIGRANTES POR CONTINENTE .....	26
4.2 SALDOS DE ADMISSÃO E DEMISSÃO.....	27
<b>5 ANÁLISE DESCRITIVA</b> .....	29
5.1 IMIGRANTES EM GERAL .....	29
5.1.1 Imigrantes de acordo com o sexo .....	29
5.1.1 Imigrantes de acordo com sua raça .....	29
5.1.2 Imigrantes de acordo com tempo de emprego .....	30
5.1.3 Imigrantes de acordo com a escolaridade.....	31
5.1.4 Imigrantes de acordo com a faixa etária .....	32
5.2 IMIGRANTES DE ACORDO COM A CONDIÇÃO DE NATURALIZAÇÃO .....	32
5.2.1 Imigrantes naturalizados de acordo com o sexo .....	33
5.2.2 Imigrantes naturalizados de acordo com a raça .....	33
5.2.3 Imigrantes naturalizados de acordo com o tempo de emprego .....	34
5.2.4 Imigrantes naturalizados de acordo com a escolaridade .....	35
5.2.5 Imigrantes naturalizados de acordo com a faixa etária.....	36
5.3 IMIGRANTES DE ACORDO COM A CONDIÇÃO DE REFUGIADOS.....	37
5.3.1 Imigrantes refugiados de acordo com o sexo.....	37
5.3.2 Imigrantes refugiados de acordo com a raça .....	37
5.3.3 Imigrantes refugiados de acordo com o tempo de emprego.....	38
5.3.4 Imigrantes refugiados de acordo com a escolaridade .....	39
5.3.5 Imigrantes refugiados de acordo com a idade.....	40
<b>6 RESULTADOS</b> .....	41
6.1 REGRESSÃO QUANTILICA.....	41
6.1.1 Regressão Quantilica dos Imigrantes do sexo Masculino.....	42

6.1.2 Regressão Quantilica dos Imigrantes do sexo Feminino .....	43
6.2 REGRESSÃO QUANTILICA CONSIDERANDO A NATURALIZAÇÃO.....	44
6.2.1 Regressão Quantilica dos Imigrantes considerando a naturalização.....	44
6.3 REGRESSÃO QUANTILICA CONSIDERANDO A CONDIÇÃO DE REFUGIADO	46
6.3.1 Regressão Quantilica dos Imigrantes considerando a condição de refugiado	46
6.5 DECOMPOSIÇÃO DE OXACA-BLINDER .....	47
6.5.1 Decomposição de Oxaca-Blinder referente a naturalização .....	48
6.5.2 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados .....	48
6.5.3 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados Africanos .....	49
6.5.4 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da América Central .....	50
6.5.5 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da Europa.....	51
6.5.6 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da América do Sul .....	51
6.5.7 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da Ásia .....	52
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As migrações fazem parte da história da humanidade e com o atual estágio de globalização e avanço tecnológico, as fronteiras entre países se encontram cada vez menores. Assim estudos sobre a imigração e seus efeitos vem ganhando cada vez mais importância. A população brasileira sempre se movimentou de forma intensa ao longo de sua história, somos uma sociedade formada com base em migrações internas e externas, recebendo historicamente imigrantes todos os anos vindos de diversos países, em especial imigrantes vindos da América Latina. Estima-se que haja mais de 200 milhões de migrantes internacionais no mundo, ou o equivalente a 3% da população mundial, portanto as migrações são um tema que englobam aspectos jurídicos, políticos, sociais e culturais; sendo inerentemente multidisciplinar e ensejando reações profundas nas diversas sociedades (JUBILUT; APOLINÁRIO,2010).

Diferenciais de rendimentos entre migrantes e não migrantes representam um fenômeno que ocorre no Brasil, em geral, a maioria dos estudos, tende a mostrar que migrantes no mercado formal de trabalho possuem uma pequena superioridade no salário quando comparados com nativos, mas é possível encontrar estudos que mostram o contrário, ou seja, nativos com um salário superior, importante salientar que os estudos geralmente se concentram na população masculina, mas a diferença também é encontrada em estudos quando comparadas as mulheres. Adicionalmente as mulheres seriam negativamente selecionadas, isto é, possuem menores salários quando comparadas aos homens e geralmente trabalham em funções de menor complexidade mesmo quando possuem um nível de instrução mais elevado. As mulheres migrantes então sofreriam um duplo preconceito (de gênero, assim como as mulheres brasileiras, e de nacionalidade) no mercado de trabalho formal.

A revisão bibliográfica sobre estudos de diferença em rendimentos sobre imigrantes possui, em geral 2 vertentes, a primeira é comparar o rendimento salarial entre migrantes e não migrantes. Esse estudo é muito comum não apenas no contexto internacional de imigração, mas também no contexto nacional de imigração, como no trabalho de Lima e Teixeira (2020),

que compara brasileiros oriundos da região Nordeste com brasileiros de outras regiões do país no mercado de trabalho formal da região Sudeste do país.

O objetivo dos autores é verificar se os trabalhadores nordestinos sofrem discriminação no mercado de trabalho, os resultados apontaram que o trabalhador nordestino, que migra para a região Sudeste, é negativamente selecionado, seu retorno salarial seria menor do que migrantes de outras regiões, entretanto apenas para indivíduos não brancos a diferença aconteceria devido a discriminação, já que para migrantes brancos a diferença salarial poderia ser explicada devido as suas características de escolaridade.

A segunda vertente de trabalhos tem como objetivo verificar se um fluxo rápido e intenso de imigrantes em uma determinada região causaria uma diminuição no rendimento médio nessa localidade. Um exemplo é o estudo da FGV (2020) em Roraima que chegou à conclusão que não houve grandes mudanças no salário médio da região depois da chegada dos imigrantes Venezuelanos.

Buscando um enfoque distinto, e assim como o trabalho de Lima e Teixeira (2020) esta dissertação analisa possíveis diferenças em retornos salariais resultantes de discriminação, entretanto uma diferença relevante em relação ao trabalho dos autores. Enquanto os autores verificam se haveria alguma forma de distinção salarial não explicada devido ao local de nascimento no Brasil, este trabalho tem como objetivo verificar se existem diferenças salariais discriminatórias entre os próprios imigrantes devido a seu status migratório, isto é, sua condição de migração, sendo separados em 3 grupos: naturalizado, refugiado e em geral (quando não se faz distinção nenhuma entre a condição migratória).

A escolha dos anos de 2015 e 2019 para análise é proposital, visto que no ano de 2017, houve dois importantes eventos que mudaram o fluxo migratório nacional de forma radical, e, portanto, mudou-se também o perfil do imigrante no país. Em maio de 2017 foi promulgada a lei 13.445, mais conhecida como lei de imigração, que facilitou o acesso dos imigrantes a naturalização brasileira, ademais também houve um expressivo aumento de refugiados oriundos da Venezuela. Então, comparar o ano de 2015 com o ano de 2019 é verificar se as modificações no perfil de naturalizados e refugiados

ocorridas a partir de 2017 resultou também em mudanças nas diferenças salariais entre o próprio grupo de imigrantes.

Inicialmente temos uma revisão bibliográfica acerca sobre imigração contendo as abordagens, efeitos e o contexto dos imigrantes no Brasil, o próximo capítulo traz as informações sobre a metodologia do trabalho, a dissertação utiliza dados da RAIS e do CAGED isoladamente para traçar um panorama do número de imigrantes e do fluxo de admissões, buscando o perfil do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, em sequência temos a análise descritiva do banco de dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED e a demonstração dos resultados, por fim o último capítulo conclui esse trabalho.

## 2 IMIGRAÇÃO

Na atual configuração geopolítica, vivemos e somos divididos por fronteiras nacionais, imigrar refere-se de modo genérico a entrada de uma pessoa em outro país diferente de sua nacionalidade para estabelecer-se. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) define um migrante como qualquer pessoa que se mude ou se desloque através de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado longe do seu local habitual de residência, independentemente do estatuto legal da pessoa, do movimento ser voluntário ou involuntário, das causas do movimento, ou da duração da estadia.

Já Custodio e Seabra (2014) trazem a definição de migração como o deslocamento de indivíduos que mudam de um local de trabalho, e de residência, para outro. No contexto internacional, a migração consiste na transferência de pessoas de um país para outro independente da motivação inicial.

As imigrações, historicamente, são responsáveis por transformações socioculturais na cidade, no comércio, na economia e nas políticas públicas destinadas ao seu acolhimento (Cavalcanti,2015). O autor salienta que diversos autores classificam o atual momento em que vivemos como a era das migrações, onde temos cinco características fundamentais: globalização, aceleração, diferenciação, feminização e politização das imigrações.

Segundo Suzuki (2018), as migrações internacionais constituem um fenômeno social e histórico fundamental desde o começo da humanidade, atravessando o presente e que chegará também ao futuro, de forma que estudar imigração é também estudar a história da humanidade. Enquanto Souza e Bortolotto (2016) enfocam a globalização como responsável pelo deslocamento internacional de pessoas, que não apenas insere uma nova pessoa física na sociedade destino, mas que também traz consigo toda pluralidade cultural de seu país de origem. As migrações internacionais seriam, portanto, um fator de mudança social, de transformações econômicas, demográficas, e políticas, capazes de transformar uma sociedade.

Apesar de existirem diversas condições de imigração e até mesmo de intenções individuais no contexto de imigração internacional, essa dissertação, de maneira genérica, divide os imigrantes em 3 grandes grupos:

refugiados, naturalizados e imigrantes.

O status de refugiado é definido através da lei 9.474 de 22 julho de 1997 em seu artigo 1º:

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Resumidamente, a diferença principal entre migrantes e refugiados está na motivação do indivíduo migrar, enquanto aquele possui em teoria opção de escolha em relação a imigração, este é forçado a migrar devido a ameaças a sua integridade no seu país de origem.

Antes da lei 13.445 de 2017 para se tornar um brasileiro naturalizado, era necessário que o imigrante obtivesse os seguintes requisitos: um ano ininterrupto de residência no Brasil e idoneidade moral para migrantes originários de língua portuguesa e quinze anos ininterruptos de residência no Brasil e sem condenação penal para estrangeiros de qualquer nacionalidade. Após a lei houve uma facilitação no processo de naturalização, que passou a poder ser concedida após ser atingido os seguintes requisitos:

I - ter capacidade civil, segundo a lei brasileira;

II - ter residência em território nacional, pelo prazo mínimo de 4 (quatro) anos;

III - comunicar-se em língua portuguesa,

IV - não possuir condenação penal ou estiver reabilitado, nos termos da lei.

O prazo de residência ainda pode ser reduzido para 1 ano se o naturalizando preencher quaisquer das seguintes condições:

I - ter filho brasileiro;

II - ter cônjuge ou companheiro brasileiro e não estar dele separado legalmente ou de fato no momento de concessão da naturalização;

III - haver prestado ou poder prestar serviço relevante ao Brasil; ou

IV - recomendar -se por sua capacidade profissional, científica ou artística.

## 2.1 EFEITOS DA IMIGRAÇÃO

As imigrações, de acordo com Custodio e Seabra (2014) promovem mudanças no mercado de trabalho, tanto no local de origem quanto no local de destino, com mudanças na distribuição de renda, no perfil do comércio e na taxa de crescimento.

Castro, Bernartt e Baptista (2016) analisam que nas últimas décadas o Brasil se tornou um país muito procurado e atrativo para imigrantes que buscam melhores condições de vida, melhores salários, novas oportunidades e melhoria de qualidade de vida. Na virada deste século, a entrada de estrangeiros no país foi caracterizada por um movimento crescente, com imigrantes de países desenvolvidos e de países subdesenvolvidos, com destaque a países das América Latina como o Haiti e a Venezuela. De acordo com Cavalcanti (2015) o Brasil conjuga diferentes cenários migratórios, recebendo todos os anos novos e diversificados fluxos de imigrantes, projetos migratórios de retorno de brasileiros que estavam em outros países ou emigrantes que decidem retornar a seu país de origem.

As migrações deixaram de ser um evento unilinear, bipolar (países de emigração x de imigração) e unilateral. Segundo o autor os fluxos migratórios atuais possuem uma complexidade sem precedentes na história. O fenômeno migratório atual pode ser caracterizado como dinâmico, multifacetado, difícil de contabilizar e que muda constantemente, os vínculos entre a sociedade de origem e a sociedade de destino também são de suma

importância no fenômeno migratório.

Vale ressaltar que os fluxos migratórios de um país acabariam afetando a oferta de mão de obra, nesse sentido a mão de obra estrangeira pode ser capaz de gerar aumento de produtividade e alterar as taxas de crescimento econômico. Parte da literatura acredita que esse aumento de mão de obra teria como consequência uma queda de salário entre os indivíduos do país destino, entretanto Daman e Hermeto (2017) citam alguns estudos realizados fora do Brasil, onde a entrada de imigrantes não gerou impactos expressivos nos salários dos indivíduos do país destino entre aqueles que possuíam baixo nível de escolaridade. No Brasil pode-se citar o relatório da FGV (2020) sobre o impacto do fluxo de venezuelanos no estado de Roraima, os resultados mostraram que a entrada dos imigrantes parece não ter alterado o salário médio no estado, nem criado mudanças consideráveis na situação do mercado de trabalho para os residentes nativos de Roraima.

A conclusão do estudo tende a inferir que o impacto da migração sobre a média salarial na região de destino depende de como a distribuição de habilidades dos migrantes pode ser comparada à distribuição de habilidades da população nativa.

Custódio (2016) afirma que a migração deve ser inserida e discutida no planejamento dos países, a autora diz que infraestrutura e renda, determinam e são determinados pelo fluxo de pessoas. Os fluxos migratórios internacionais são por muitas vezes, vistos como inconvenientes, já que o imigrante pode ser visto com desconfiança, como alguém que chega para roubar empregos ou aumentar o índice de violência.

Diante dessa desconfiança por parte dos cidadãos do país destino e da falta de amparo estatal muitos imigrantes se organizam em coletivos em periferias, e buscam amparo e ajuda entre si, ou através de organizações não governamentais sem fins lucrativos, ou instituições religiosas.

## 2.2 FATORES DETERMINANTES

De acordo com Bógus e Fabiano (2015) o projeto migratório possui um caráter transitório, sendo o objetivo principal a busca por melhores salários no lugar de destino, mas existe também o desejo de estabelecer melhores

condições de seus familiares no país de origem. Um aumento da procura pelo Brasil como destino, não significa necessariamente que os imigrantes desejem se estabelecer de forma definitiva no país, segundo os autores é cada vez mais comum encontrar imigrantes com o desejo de retornar ao seu país de origem.

Para Custódio (2016) o mercado de trabalho seria o principal responsável, portanto o aspecto determinante pelos movimentos migratórios, juntamente com as mudanças demográficas, sociais e históricas, representadas por alterações na taxa de crescimento populacional e por alterações produtivas. Enquanto existir diferenças salariais entre o país de origem e o país destino a migração internacional terá continuidade.

Demétrio e Baeninger (2021) alertam que ao abordar os determinantes de migração ligados exclusivamente a uma vertente econômica, através da busca por salários mais altos, ou ao mercado de trabalho é incorrer em erro, segundo os autores essa abordagem possui uma limitação teórica e política. Os motivos da mobilidade humana têm uma enorme gama de causas e objetivos, o fenômeno migratório é heterogêneo, multifacetado e marcado por dinâmicas que mudam constantemente.

Gama e Hermetto (2017) citam o trabalho de Sjaastad (1962), um dos primeiros autores a estudar o tema, que em sua tese afirma que um trabalhador ao migrar enfrenta custos monetários e não monetários. O processo migratório é comparado com uma formação educacional, ou seja, a migração é vista como um investimento por parte do indivíduo. O indivíduo em busca de melhor qualidade de vida, migra para uma região onde a recompensa por seu trabalho, e conseqüente nível de qualificação, é maior, a educação então seria um dos principais meios de garantir níveis de renda mais elevados. No entanto podemos ter um pequeno paradoxo, se considerarmos que quanto maior o rendimento de um indivíduo em sua origem, menor será a probabilidade de que a migração para outra região ocorra. Porém, ao mesmo tempo como esse indivíduo tem altos rendimentos, em tese também tem mais condições para financiar sua migração, podendo assim aumentar a probabilidade de que ele migre.

Os autores citam a análise feita na migração interna nos Estados Unidos, e concluiu-se que a mobilidade é relacionada positivamente com a educação e negativamente com a idade, ou seja, quanto mais qualificado for o

indivíduo, maior é a probabilidade de sua migração e, quanto mais velho, menores são as chances. Como a migração é tratada como um investimento em capital humano, é de se esperar que os indivíduos mais jovens e com maior nível de instrução sejam mais propensos a migrar, uma vez que possuem maior tempo de vida para recuperar o investimento, e com uma maior qualificação conseguem observar melhor as oportunidades em outras regiões e, dessa forma, o custo de migrar é reduzido. Suzuki (2018) lembra que os tratados internacionais firmados entre países, como o Mercosul, contribuem para um aumento do fluxo migratório. A autora destaca que os tratados internacionais não se limitam a apenas um bloco econômico internacional de comércio exterior, mas cria também um bloco regional de mercado de trabalho.

De Maria e Moretto (2018) salientam que apesar da oferta de trabalho ser um dos mais importantes aspectos determinantes para imigração, independente da decisão de imigrar ser voluntária ou involuntária. As guerras, catástrofes e perseguições político-religiosas vem sendo outro aspecto determinante no aumento dos fluxos migratórios internacionais modernos.

### 2.3 CONTEXTO DOS IMIGRANTES NO BRASIL

Bógus e Fabiano (2015) descrevem o Brasil no contexto de imigração após a crise de 2008, o país passou a ser um polo de atração, com migrações de retorno e a chegada de novos contingentes, como haitianos, senegaleses, congolezes e bengaleses que fugiam de adversidades em seus respectivos países de origem. Estes eram imigrantes e refugiados de nacionalidades que tradicionalmente não migravam para o país. Desde então os imigrantes que chegam até o Brasil relatam inúmeras dificuldades e certa desconfiança por parte dos brasileiros, principalmente aqueles oriundos de países em situação de conflitos na condição de refugiados, e são forçados a submeter-se ao trabalho precarizado e relatam constantes preconceitos devido a sua origem. Entretanto os autores salientam que o mercado de trabalho formal brasileiro vem absorvendo de forma constante os trabalhadores estrangeiros de diferentes origens, tanto nas atividades altamente qualificadas, quanto naquelas que exigem pouca qualificação.

Cavalcanti (2015) segue o raciocínio de Gama e Hermetto (2017) e

diz que no contexto de imigração, temos uma realidade de feminização da pobreza e precarização das condições de trabalho. Além disso no contexto migratório, o mercado de trabalho tende a absorver os imigrantes de maneira diferente de acordo com o gênero do indivíduo. As ocupações que tem a ver com a reprodução social, tais como serviços de limpeza, cuidado de crianças, atenção à terceira idade, entre outros, são predominantemente realizadas pelas mulheres migrantes.

Almeida (2017) vai além e expande a precarização das condições de trabalho não apenas as mulheres, mas a maioria dos imigrantes independentes de sexo, segundo o autor muitos imigrantes exercem suas funções com as jornadas de trabalho expandidas, em horários desconfortáveis, precedência em horários noturnos e nos finais de semana. Não raros os casos de imigrantes que sofrem preconceito por sua origem, desrespeito e assédio moral no ambiente de trabalho tanto por parte de superiores quanto por colegas de mesmo nível hierárquicos. Desse modo, muitos são os relatos de imigrantes que saíram do mercado de trabalho formal para a informalidade buscando seu sustento sem patrões e sem proteção social.

O autor ainda analisa que no caso dos haitianos, mesmo àqueles que têm estudos suficientes para atuar em empregos exigentes de maiores qualificações, não conseguem reconhecimento das suas potencialidades ou competências. Cavalcanti (2015) ratifica essa análise sobre os imigrantes, afirmando ainda, que essa falta de reconhecimento acontece não apenas no Brasil, mas no resto do mundo, os imigrantes com algum grau de instrução superior ou mesmo com experiência em alguma área que não exija formação têm dificuldades de se inserir na sua área de trabalho.

De certo modo então o país cria uma cadeia de imigrantes em situação de subemprego, e desperdiça mão de obra qualificada que poderia ser mais bem aproveitada em outros setores. Assim, segundo o autor os imigrantes se inserem no mercado de trabalho em uma posição inferior em relação ao seu grau de especialização, sua formação acadêmica e sua experiência laboral prévia, sofrendo assim inconsistência de status.

Ainda que tecnicamente o imigrante tenha uma formação específica, socialmente no país destino será considerado um trabalhador sem qualificação, pois o imigrante somente existe no país de destino no momento que atravessa

suas fronteiras, tudo o que antecede a essa existência é desconhecido, inclusive a sua formação técnica e seus diplomas.

Mesmo com diversos imigrantes sem conseguir comprovar sua qualificação, a qualificação média do trabalhador migrante é superior à escolaridade média do trabalhador brasileiro. Entre 2002 e 2014, o trabalhador estrangeiro, com vínculos formais, possui em média treze anos de estudo. Em geral, poucos migrantes possuem apenas o ensino fundamental e a taxa de analfabetismo se aproximam de zero (CUSTÓDIO e SEABRA, 2016).

Diversos haitianos se declararam estudantes, segundo Almeida (2017), isso demonstra que esses haitianos começaram a formação no Haiti e que desejam concluir ou revalidar os diplomas em Instituições brasileiras, ou seja essas pessoas buscam através da escolaridade melhores condições de vida.

Os venezuelanos também estão em vínculos de trabalho de baixa remuneração, como mostra a análise desses imigrantes feita pela FGV (2020), seus estudos concluíram que o salário médio dos venezuelanos em Roraima estava em patamar ligeiramente inferior, quando comparado com o restante da população. Já o trabalho de Simões (2017) mostra que a grande maioria dos imigrantes venezuelanos não tem intenções de retorno a curto prazo, condicionando o retorno a seu país a melhoria das condições econômicas no país de origem. Segundo o autor quando perguntados sobre empecilhos que os impediriam de retornar a Venezuela, as respostas eram associadas a alta taxa de criminalidade.

Uma ampla maioria aceitaria deslocar-se para outra Unidade da Federação, caso recebessem uma boa oferta de trabalho, os imigrantes que não aceitariam uma mudança de estado eram, curiosamente, maioria desempregados e com menos escolaridade, os motivos para não aceitação, segundo a pesquisa da FGV (2020), foi a proximidade da fronteira com seu país de origem e pela adaptação na cidade de Boa Vista.

### 3 METODOLOGIA

Essa dissertação utiliza o banco de dados harmonizado RAIS/CTPS/CAGED disponível no site do ministério da justiça, esse banco de dados é nomeado como banco de estoque, pois é referente ao total de imigrantes internacionais presentes no país em uma única data específica de referência para cada ano, não são permitidos, portanto, valores negativos. É possível traçar um perfil dos imigrantes que estão inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro, realizar uma comparação entre períodos anuais dos imigrantes, verificando assim as mudanças que ocorreram durante o período analisado.

Como o objetivo desse trabalho é analisar puramente diferenças somente no aspecto salarial os imigrantes, as ferramentas metodológicas utilizadas são a regressão quantílica para verificar retornos salariais de algumas variáveis explicativas do banco de dados de acordo com a condição de imigração, isto é, refugiados, naturalizados e imigrantes em geral. A decomposição de Oaxaca-Blinder analisa a diferença salarial entre o grupo de migrantes em condições opostas, comparando grupo de refugiados com não refugiados e naturalizados com não naturalizados, separando essa diferença em uma parte explicada, que seria devido a características dos grupos, e parte não explicada que é atribuída a discriminação.

#### 3.1 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Cavalcanti (2015) e De Maria e Moretto (2018) identificam as principais limitações da RAIS em estudos sobre migração internacional. As principais sendo: nacionalidades pouco desagregadas com diversos países unificados em uma única categoria, apenas imigrantes com registro formal de trabalho estão incluídos no banco de dados. Problemas de omissões e preenchimento de formulário, além disso, é muito comum que as declarações para preenchimento da RAIS sejam entregues após o prazo solicitado. Como os imigrantes dentro do mercado informal não são alcançados pela RAIS, é impossível realizar uma análise dessas pessoas em relação a seus ganhos salariais nesse banco de dados.

As estimativas de migração internacional estão submetidas a certas limitações, como descrito por Custódio (2016) o fluxo é a variável mais passível de erro, uma vez que necessita de registros contínuos a fim de calcular todos os deslocamentos realizados em uma determinada região, mesmo as informações captadas por censos, que dimensionam o deslocamento específico, são passíveis de erros. Isso porque essa técnica não determina alguns fatores importantes relacionados aos deslocamentos anteriores, data de chegada e o total de indivíduos em determinado período.

### 3.2 EQUAÇÕES MINCERIANAS E DECOMPOSIÇÃO DE OAXACA-BLINDER

A equação de Mincer (1974) expressa rendimentos salariais que tem como coeficientes explicativos constantes capazes de exprimir retornos em função da escolaridade e da experiência. O autor identificou custos de educação e os rendimentos do trabalho e viabilizou o cálculo da taxa interna de retorno da educação, que é a taxa de desconto que equaliza o custo e o ganho esperado em se investir em estudo. Igualmente a equação é usada para analisar a relação entre crescimento e escolaridade, além de efeitos sobre a desigualdade de ganhos.

Assim, a equação de rendimentos proposta por Mincer (1974) tem como intenção calcular o retorno da escolaridade levando em consideração a interferência direta do nível do trabalhador e o resultado no salário a partir do aprendizado. Nessa dissertação o modelo tem a seguinte equação:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 educ + \beta_2 id + \beta_3 id^2 + \beta_4 tem + \beta_5 sexo + \beta_6 raça + \epsilon \quad (1)$$

Onde "  $\ln w$  " se refere ao rendimento médio em logaritmo;  $\beta_0$  é a constante; *educ* representa a escolaridade; *id* expressa a idade do indivíduo;  $id^2$  é a idade ao quadrado imigrante; *tem* é o tempo de emprego do imigrante; *sexo* representa o sexo do imigrante, 1 se for do sexo do masculino e 2 se for do sexo feminino; *raça* representa a raça, 0 se for não branco (pretos e pardos) e 1 se for branco;  $\epsilon$  é o termo de erro. As variáveis idade ao quadrado e tempo de emprego são utilizadas como uma proxy para experiência.

Esse modelo é a base para a decomposição de Oaxaca-Blinder (1973), que permite investigar o diferencial de rendimento existente entre dois grupos, assim como separar a parcela do hiato referente às características pessoais dos trabalhadores daquela não explicada por tais características. A parcela não explicada é comumente atribuída à discriminação em casos de comparação entre gênero ou cor da pele, no caso específico dessa dissertação a discriminação seria existente ao fato da condição de imigração, isto é, se o imigrante é refugiado, naturalizado, ou de um continente em particular. A decomposição de Oaxaca-Blinder pode ser escrita como:

$$\ln(G + 1) = \Delta Z\beta_v + Z_d\Delta\beta \quad (2)$$

Na qual o termo  $\ln(G + 1)$  representa o diferencial total entre o grupo em vantagem (denominado pelo subscrito  $v$ ) e o grupo em desvantagem (subscrito  $d$ ), o termo  $\Delta Z\beta_v$  representa a parcela da diferença explicada pelos aspectos produtivos e o termo  $Z_d\Delta\beta$  representa a parcela não explicada.

### 3.3 REGRESSÃO QUANTILICA

A regressão quantílica permite analisar o rendimento da população em diferentes quantis e, portanto, é possível analisar as variáveis explicativas de uma maneira mais específica. Essa regressão estima parâmetros para diversos pontos da distribuição e estuda o efeito das variáveis independentes sobre os parâmetros de localização e magnitude do modelo, permitindo um maior entendimento sobre os dados.

A diferença dos parâmetros estimados para cada quantil indica as diferentes respostas da variável dependente ao longo da distribuição. Na regressão quantílica os coeficientes estimados medem a influência das variáveis explicativas sobre a variável dependente condicionadas ao  $\theta$ -ésimo quantil.

As regressões quantílicas foram introduzidas na literatura por Koenker e Basset (1978). Os modelos podem ser usados para caracterizar a distribuição condicional inteira de uma variável dependente, dado um conjunto de variáveis explicativas, as diferentes soluções nos distintos quantis podem

ser interpretados como diferenças na resposta da variável dependente a mudanças nos regressores ao longo dos vários pontos da distribuição condicional da variável dependente.

A regressão quantílica consegue capturar para diferentes níveis, a resposta ou expectativa de retorno de cada variável. Foram utilizados três quantis (10, 50, 90), de forma a obter retornos para níveis de salários mais baixos, que estão na mediana e níveis mais altos.

#### 4 PANORAMA DOS IMIGRANTES

Utilizando a base de dados da RAIS, temos o número de imigrantes na data de corte do ano no mercado formal de trabalho nacional.

**Tabela 1. Número de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal separados por Unidade da Federação.**

<b>Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Norte</b>					
<b>AC</b>	242	230	220	226	162
<b>AM</b>	1814	1777	1878	2538	3821
<b>AP</b>	71	77	91	91	99
<b>PA</b>	601	601	583	619	723
<b>RO</b>	940	636	700	782	943
<b>RR</b>	255	481	1247	2409	3026
<b>TO</b>	211	217	228	225	215
<b>Nordeste</b>					
<b>AL</b>	192	190	195	192	242
<b>BA</b>	1892	1752	1661	1712	2501
<b>CE</b>	1711	1078	1015	1039	1152
<b>MA</b>	264	252	206	181	211
<b>PB</b>	352	335	328	343	401
<b>PE</b>	1197	1008	1010	990	1220
<b>PI</b>	102	95	89	85	128
<b>RN</b>	519	493	464	466	521
<b>SE</b>	234	213	207	209	258
<b>Centro-Oeste</b>					
<b>GO</b>	1766	1563	1698	1873	2172
<b>MS</b>	2143	2082	2323	2590	3650
<b>MT</b>	2807	2150	2661	2910	3771
<b>DF</b>	2372	2274	2300	2362	2626
<b>Sudeste</b>					
<b>ES</b>	929	808	810	793	1423
<b>MG</b>	5361	4874	5264	5734	7589
<b>RJ</b>	13638	11953	10875	10485	11051
<b>SP</b>	49063	45236	46056	48429	51168
<b>Sul</b>					
<b>PR</b>	17060	14251	16450	19005	21958
<b>RS</b>	13412	11818	13667	15409	16987
<b>SC</b>	16665	14414	17875	21534	27891
<b>Total</b>	135813	120858	130101	143231	165913
<b>Refugiados Brasil</b>	6516	6603	8540	14560	22807

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTE, 2015- 2019.

A tabela 1 mostra o total de imigrantes no Brasil em cada estado da federação para cada ano entre 2015 e 2019, o Brasil teve uma redução

significativa de aproximadamente 12% no número de imigrantes no mercado formal de trabalho entre 2015 e 2016. A partir de 2016 até 2019 o número de imigrantes só aumentou, a partir de 2017 esse aumento foi impulsionado pelos refugiados, que em 2019 cresceram quase 400% em comparação com seu efetivo de 2015.

O aumento de imigrantes a partir de 2017 pode também ser resultado da Lei nº 13445/2017 em 24 de maio de 2017. Dentre os principais pontos de mudança observados nessa lei é possível destacar: a diminuição da burocracia para se requerer o visto permanência no país; proteção aos apátridas; determinação da existência de visto temporário específico para o migrante que se encontra em situação de “acolhida humanitária” (pessoas que estão fugindo de alguma situação no país de origem, mas que não se enquadram na lei do refúgio); oportunidade de regularização da situação aos migrantes que não possuem documentação ou que estão no país de modo irregular; o fim da proibição de imigrantes de participarem de qualquer atividade de natureza política, como reuniões políticas ou sindicatos e o fim da prisão por situação irregular (SUZUKI,2018).

É fácil perceber que o estado de São Paulo é o que possui maior número de imigrantes no mercado formal de trabalho nacional, em 2015 o número de imigrantes somados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não era equivalente à metade dos imigrantes de São Paulo.

Na região Sul o Estado de Santa Catarina merece ser destacado já que entre os anos de 2015 e 2019 recebeu mais de 10 mil imigrantes em seu mercado de trabalho formal, desse aumento destacam-se os Haitianos e os Venezuelanos que nesse período cresceram, respectivamente, seus números em cerca de 6000 e 2000 trabalhadores. E em 2019 correspondiam a cerca de 70% dos imigrantes do estado atuando no mercado de trabalho formal, muitos deles com status de refugiados.

Assim como o estado de Santa Catarina, o estado do Paraná tem recebido muitos imigrantes, em 2019 era o 3º em número de imigrantes, e assim como o estado catarinense teve um aumento significativo, em torno de 100% de trabalhadores com status de refugiados em seu mercado de trabalho. A maioria dos imigrantes no estado em 2015 eram de pessoas vindas do Haiti e

Paraguai, já em 2019 haitianos, paraguaios e venezuelanos eram grande parte dos imigrantes.

A região Nordeste foi a região brasileira que sofreu menor alteração no período de 2015 e 2019, eram 6463 trabalhadores em seu mercado formal em 2015, e 6634 em 2019. Houve alterações pouco significativas no quantitativo de trabalhadores nos estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Piauí e Pernambuco.

Além disso os estados do Maranhão, Ceará e Acre, este último situado na região Norte do País, foram os únicos estados da federação que apresentaram redução no número de imigrantes. O estado do Ceará em especial teve uma brusca queda de trabalhadores imigrantes, aproximadamente 37%, entre 2015 e 2016. Essa queda entre 2015 e 2016 foi detectada em todos os estados, mas ao contrário da maioria do restante dos estados, que em 2019 já possuíam um número de trabalhadores maior em comparação a 2015, o estado do Ceará não atraiu imigrantes para seu mercado formal, tendo em 2019, cerca de 67% do efetivo de 2015.

O estado da Bahia é o que possui o maior número de imigrantes na região Nordeste, a maioria de seus imigrantes são da Europa, são em sua maioria portugueses, espanhóis, italianos e franceses. Os argentinos também possuem quantitativo significativo no estado, além dos venezuelanos que em 2015 eram apenas 22 trabalhadores e com a crise no país vizinho procuraram o Brasil como refúgio. A quantidade de brasileiros naturalizados aumentou quase 8 vezes no período estudado, mostrando que muito dos imigrantes que se instalam no estado baiano acabam elegendo o estado e o Brasil como sua nova pátria.

A região Norte em 2015 era a região com menos imigrantes em seu mercado formal de trabalho, superou a região Nordeste em números no ano de 2018, isso aconteceu com o aumento de imigrantes que se instalaram nos estados de Roraima e do Amazonas. Em Roraima, em 2019, cerca de 92% dos imigrantes eram venezuelanos, cerca de 2% são cubanos o restante se dividia entre alguns poucos países. O estado do Amazonas tradicionalmente já possuía certo fluxo de imigrantes vindos da Ásia, especialmente do Japão, Coreia do Sul e China, mas com as recentes crises na Venezuela e Haiti e devido a sua proximidade com esses países passou a receber um grande

número de trabalhadores vizinhos fugindo da crise, em 2019 os venezuelanos correspondiam a aproximadamente 60% dos imigrantes empregados no estado.

Já na região Centro-Oeste podemos citar um grande aumento de imigrantes entre os anos de 2018 e de 2019 devido aos venezuelanos, além disso a região recebe muitos haitianos. O estado do Mato Grosso do Sul devido a sua fronteira com o Paraguai atrai diversos trabalhadores desse país.

#### 4.1 IMIGRANTES POR CONTINENTE

**Tabela 2. Número de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal separados por Continente.**

<b>Continente</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>América Central e Caribe</b>	38133	29257	39430	50299	55821
<b>América do Norte</b>	2932	2481	2414	2362	2192
<b>América do Sul</b>	36520	35932	37014	41830	52265
<b>América Não Especificado</b>	3975	3691	3581	3411	2645
<b>Europa</b>	23236	20464	18336	16799	15156
<b>Naturalidade Brasileira</b>	7934	7563	7443	6902	18239
<b>Não Especificado</b>	3202	2775	4341	3603	1941
<b>Oceania</b>	79	54	44	41	49
<b>África</b>	7945	8132	8452	9012	8794
<b>Ásia</b>	11857	10509	9081	8972	8811
<b>Total</b>	135813	120858	128136	143231	165913

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTE, 2015- 2019.

Ao comparar os números do quantitativo de imigrantes por continente, temos que a maioria dos imigrantes atuando no mercado formal de trabalho brasileiro são da América Central e da América do Sul, o Brasil recebe um número ínfimo de imigrantes da Oceania.

No período analisado houve uma redução drástica de europeus, além de uma redução considerável de asiáticos e da América do Norte, há de se ressaltar que o número de pessoas com naturalidade brasileira em 2019 cresceu quase 3 vezes mais em comparação com 2018. Esse aumento aconteceu devido a uma portaria que deixou a análise dos processos mais rápidos, pois antes da portaria era necessário que um ministro proferisse a decisão de naturalização ou não. Além disso, a extinção do programa federal Mais Médicos pode ter contribuído para esse aumento de naturalizações.

## 4.2 SALDOS DE ADMISSÃO E DEMISSÃO

Os dados abaixo foram obtidos pelo CAGED, e são sobre o fluxo de admissões e demissões entre o período de 2015 e 2019.

Tabela 3. Saldo de Admissões e Demissões de Imigrantes por escolaridade.

<b>2015</b>			
	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Sem instrução ou ensino fundamental incompleto</b>	16182	13673	2509
<b>Ensino fundamental completo</b>	13458	11813	1645
<b>Ensino médio incompleto</b>	7847	7112	735
<b>Ensino médio completo</b>	42284	37928	4356
<b>Ensino superior incompleto</b>	2778	2873	-95
<b>Ensino superior completo</b>	16463	19457	-2994
<b>2016</b>			
Nível Instrução	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Sem instrução ou ensino fundamental incompleto</b>	9282	13557	-4275
<b>Ensino fundamental completo</b>	9069	11391	-2322
<b>Ensino médio incompleto</b>	5329	6655	-1326
<b>Ensino médio completo</b>	33212	37255	-4043
<b>Ensino superior incompleto</b>	2351	2552	-201
<b>Ensino superior completo</b>	14536	19238	-4702
<b>2017</b>			
Nível Instrução	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Sem instrução ou ensino fundamental incompleto</b>	9960	7264	2696
<b>Ensino fundamental completo</b>	7889	6966	923
<b>Ensino médio incompleto</b>	5272	4545	727
<b>Ensino médio completo</b>	35053	29039	6014
<b>Ensino superior incompleto</b>	2504	2275	229
<b>Ensino superior completo</b>	14455	16079	-1624
<b>2018</b>			
Nível Instrução	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Sem instrução ou ensino fundamental incompleto</b>	9771	7362	2409
<b>Ensino fundamental completo</b>	8251	6872	1379
<b>Ensino médio incompleto</b>	6117	4651	1466
<b>Ensino médio completo</b>	41139	32814	8325
<b>Ensino superior incompleto</b>	2820	2387	433
<b>Ensino superior completo</b>	15663	15674	-11
<b>2019</b>			
Nível Instrução	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Sem instrução ou ensino fundamental incompleto</b>	12276	9329	2947
<b>Ensino fundamental completo</b>	10490	8748	1742
<b>Ensino médio incompleto</b>	8819	6709	2110
<b>Ensino médio completo</b>	58193	45474	12719
<b>Ensino superior incompleto</b>	3987	3395	592
<b>Ensino superior completo</b>	19903	18138	1765

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED/MTE 2015-2019.

O saldo de entre admissões e demissões dentre aqueles imigrantes que possuíam nível superior completo foi negativo entre os anos de 2015 e 2018, indicando uma dificuldade do Brasil em receber/manter mão de obra qualificada estrangeira no país. O ano de 2016, foi um ano atípico, o saldo para todos os níveis de instrução foi negativo, o que era de se esperar dada a grande queda do quantitativo total de imigrantes mostrado na tabela 1.

Existe uma certa estabilidade, excetuando-se o ano 2016, no saldo para imigrantes que possuem no máximo ensino fundamental completo, e um enorme crescimento de imigrantes com Ensino Médio Completo entre os anos de 2018 e 2019, muitos deles venezuelanos.

## 5 ANÁLISE DESCRITIVA

### 5.1 IMIGRANTES EM GERAL

Nesse capítulo, é realizada a análise descritiva dos dados da Base de Dados Harmonizadas do banco de dados RAIS/CTPS/CAGED dos anos de 2015 e de 2019, os valores para o ano de 2015 foram deflacionados para a comparação com 2019. Através da análise descritiva é possível verificar algumas modificações ocorridas no mercado formal de imigrantes nesse período compreendido entre os anos de 2015 e 2019.

#### 5.1.1 Imigrantes de acordo com o sexo

**Tabela 4. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o sexo.**

	2015		2019	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Homens</b>	72,56 %	7505,95	69,00 %	5828,49
<b>Mulheres</b>	27,44 %	5244,34	31,00 %	4022,31
<b>Total</b>	134615 imigrantes		161710 imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Assim como ocorre para nativos brasileiros, homens recebem um salário consideravelmente maior do que das mulheres. Como já dito anteriormente, houve um aumento expressivo de imigrantes no período analisado, a maioria dos imigrantes no mercado formal de trabalho são homens, cerca de 70% nos dois anos estudados. A proporção de homens e mulheres imigrantes se manteve estável, entretanto a média salarial para ambos diminuiu no período, uma possível causa dessa queda pode ser atrelada ao aumento expressivo de imigrante refugiados no país a partir de 2017, que chegam ao país em situação de vulnerabilidade e recebem salários inferiores aos demais imigrantes.

#### 5.1.1 Imigrantes de acordo com sua raça

O grupo de imigrante foi separado em 2 grupos, o grupo de brancos contendo aqueles que assim se autodeclaram, e como uma maneira mais explícita de verificar possíveis diferenças salariais devido a cor, um segundo

grupo de imigrantes denominados como não brancos foi formado por imigrantes declarados apenas como pretos ou pardos.

**Tabela 5. Número de imigrantes e média salarial de acordo com sua raça.**

	2015		2019	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário R\$)
<b>Branco</b>	51,88 %	9918,25	43,73 %	8809,91
<b>Não Branco</b>	48,12 %	2838,47	56,27 %	2487,37
<b>Total</b>	107548 Imigrantes		131715 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Novamente como ocorre com nativos brasileiros, a média salarial para trabalhadores que se declaram como brancos é muito superior àquela declarada por outros grupos, existindo queda significativa na média salarial para os dois grupos no período analisado. Em 2019 os imigrantes pretos e pardos estavam em maior número no mercado formal em comparação com brancos, fato que não ocorria em 2015.

#### 5.1.2 Imigrantes de acordo com tempo de emprego

Nessa seção os imigrantes foram divididos em 4 faixas temporais de tempo de emprego.

**Tabela 6. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o tempo de emprego.**

	2015		2019	
	Imigrantes	Salário	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Menos que 1 ano</b>	43,63 %	4305,82	39,65 %	2968,58
<b>1 a 5 anos</b>	40,65 %	7570,69	41,19 %	5001,45
<b>5 a 10 anos</b>	7,62 %	11113,90	11,37 %	8479,81
<b>Mais que 10 anos</b>	8,10 %	13367,70	7,79 %	13701,68
<b>Total:</b>	134615 Imigrantes		161710 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Como esperado, quanto maior o tempo que o imigrante permanece no emprego, maior tende a ser seu salário. Isso acontece devido à alta rotatividade em empregos com salários mais baixos, em que o imigrante troca de emprego com uma frequência maior, assim como acontece com nativos

brasileiros, ou como foi explicitado na revisão bibliográfica, o imigrante opta o caminho da informalidade trabalhista.

Destaco a faixa de imigrantes que estão em seus empregos há menos de 1 ano: se compararmos esses trabalhadores vemos que em 2019 houve uma redução de 18% em comparação com os trabalhadores dessa mesma faixa de tempo de emprego em 2015.

Outro ponto importante, é que houve uma redução na média salarial para todas as faixas, com exceção daqueles que estão no mesmo emprego há mais de 10 anos quando comparados 2015 e 2019.

### 5.1.3 Imigrantes de acordo com a escolaridade

**Tabela 7. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a escolaridade.**

	2015		2019	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Fundamental Incompleto</b>	13,34 %	1769,67	13,35 %	1631,31
<b>Fundamental Completo</b>	10,66 %	1833,03	9,56 %	1908,85
<b>Médio Incompleto</b>	6,01 %	1800,84	0,75 %	1633,21
<b>Médio Completo</b>	32,78 %	2578,89	44,14 %	1983,22
<b>Superior Incompleto</b>	2,72 %	4339,79	3,38 %	3408,54
<b>Superior Completo</b>	31,26 %	15548,71	25,11 %	13854,70
<b>Pós-Graduação</b>	3,23 %	16184,71	3,71 %	16877,76
<b>Total</b>	134615 Imigrantes		151710 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Houve uma queda no número percentual de imigrantes com nível superior completo, indicando de certa maneira uma dificuldade em atrair/manter mão de obra qualificada imigrante no país. Ressalta-se a alta diferença na média salarial do grupo de imigrantes com nível médio completo para aqueles com nível superior completo para ambos os anos.

Existiu um grande aumento no número de imigrantes com ensino médio completo no período, além disso, houve uma queda salarial expressiva

para esse grupo entre os anos 2015 e 2019. O grupo de imigrantes com nível Fundamental Completo possuiu nos dois anos analisados média salarial superior do que o grupo com nível Médio Completo, esse fato destoa com algumas considerações encontradas na literatura sobre renda e educação, já que é esperado um aumento na renda com o aumento de anos de estudo.

#### 5.1.4 Imigrantes de acordo com a faixa etária

**Tabela 8. Número de imigrantes e média salarial de acordo com faixa etária.**

	2015		2019	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Menos de 18 anos</b>	0,33 %	1027,33	0,31 %	682,59
<b>18 a 24 anos</b>	10,17 %	1799,66	10,89 %	1474,24
<b>25 a 29 anos</b>	17,53 %	2809,14	17,53 %	2336,43
<b>30 a 39 anos</b>	32,80 %	5743,08	35,62 %	3944,28
<b>40 a 49 anos</b>	19,37 %	11000,36	19,98 %	7999,04
<b>50 a 64 anos</b>	15,92 %	11524,69	12,54 %	11232,70
<b>65 anos ou mais</b>	3,88 %	9228,79	3,13 %	9133,95
<b>Total</b>	134615 Imigrantes		161710 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Existe, como esperado, um aumento na média salarial de acordo com a idade dos imigrantes, no caso do mercado formal de trabalho brasileiro temos que a maioria dos imigrantes está na faixa etária dos 30 a 39 anos, e se somados com imigrantes da faixa etária de 40 a 49 anos, o quantitativo representa mais de 50 % do total de imigrantes nos dois anos analisados.

#### 5.2 IMIGRANTES DE ACORDO COM A CONDIÇÃO DE NATURALIZAÇÃO

Nessa seção são realizadas análises descritivas dividindo e comparando o grupo de imigrantes naturalizados com não naturalizados.

## 5.2.1 Imigrantes naturalizados de acordo com o sexo

Tabela 9. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o sexo e condição de naturalização.

2015				
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Homens</b>	73,31 %	7280,81	60,30 %	11920,70
<b>Mulheres</b>	26,69 %	4934,15	39,70 %	8607,94
<b>Total</b>	126756 Imigrantes		7859 Imigrantes	
2019				
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Homens</b>	70,19 %	5264,11	59,35 %	7800,43
<b>Mulheres</b>	29,81 %	3819,54	40,65 %	5235,70
<b>Total</b>	144054 Imigrantes		17656 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

O grupo de imigrantes naturalizados possui, até mesmo por já possuir raízes definitivas no Brasil, média salarial superior ao resto dos imigrantes no país. Em relação a proporção de homens e mulheres naturalizados no mercado de trabalho, percebe-se um equilíbrio maior no quantitativo em relação aos naturalizados.

Houve um aumento expressivo, aproximadamente o dobro, dos imigrantes naturalizados no mercado formal de trabalho nacional, aumento esse devido a mudanças que facilitaram e aceleraram o acesso dos imigrantes no pedido de naturalização.

## 5.2.2 Imigrantes naturalizados de acordo com a raça

Tabela 10. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a raça e condição de naturalização.

2015				
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Branços</b>	50,92 %	9919,07	77,60 %	9903,80
<b>Não Brancos</b>	49,08 %	2807,57	22,40 %	4652,11
<b>Total</b>	103676 Imigrantes		3872 Imigrantes	
2019				
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Branços</b>	40,98 %	8943,79	66,48 %	8130,37
<b>Não Brancos</b>	59,02 %	2381,32	33,52 %	4025,87
<b>Total</b>	117454 Imigrantes		14261 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Em 2015 a diferença na média salarial entre não naturalizados e naturalizados declarados como brancos foi praticamente nula, já em 2019 a diferença entre esses grupos foi de cerca de 800 reais na média. Enquanto para o grupo de pretos e pardos, houve uma expressa diferença salarial entre não naturalizados e naturalizados tanto em 2015 quanto em 2019.

A maioria dos imigrantes naturalizados se considera da raça branca, seria interessante um estudo mais aprofundado do processo de naturalização, com o objetivo de descobrir se existe algum preconceito racial que faz com existam mais imigrantes brancos naturalizados.

### 5.2.3 Imigrantes naturalizados de acordo com o tempo de emprego

**Tabela 11. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o tempo de emprego e condição de naturalização.**

	2015			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Mais que 1 ano</b>	45,23 %	4265,40	18,05 %	5938,70
<b>1 a 5 anos</b>	41,39 %	7536,88	28,69 %	8357,69
<b>5 a 10 anos</b>	7,00 %	11197,26	17,51 %	10576,02
<b>Mais que 10 anos</b>	6,38 %	12877,08	35,75 %	14780,19
<b>Total</b>	126756 Imigrantes		7859 Imigrantes	
	2019			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Mais que 1 ano</b>	41,93 %	2591,87	21,13 %	3239,18
<b>1 a 5 anos</b>	41,90 %	5038,06	35,34 %	4647,25
<b>5 a 10 anos</b>	10,26 %	8893,43	20,31 %	6774,26
<b>Mais que 10 anos</b>	5,91 %	113965,32	23,22 %	13155,05
<b>Total</b>	144054 Imigrantes		17656 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Em 2015 a faixa mais representativa de imigrantes naturalizados era daqueles que estavam a mais de 10 anos no emprego, enquanto em 2019 era

a de 1 a 5 anos. Com exceção do grupo de 1 a 5 anos no ano de 2019, em todas as faixas para ambos anos os naturalizados têm média salarial superior aos do não naturalizados.

#### 5.2.4 Imigrantes naturalizados de acordo com a escolaridade

**Tabela 12. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a escolaridade e condição de naturalização.**

	2015			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Fundamental Incompleto</b>	13,99 %	1766,04	3,00 %	2042,83
<b>Fundamental Completo</b>	11,15 %	1817,88	2,86 %	2784,59
<b>Médio Incompleto</b>	6,23 %	1799,41	2,47 %	1859,56
<b>Médio Completo</b>	33,70 %	2550,00	17,74 %	3464,37
<b>Superior Incompleto</b>	2,67 %	4360,08	3,44 %	4086,03
<b>Superior Completo</b>	29,26 %	15819,19	63,45 %	13537,23
<b>Pós-Graduação</b>	3,00 %	16316,48	7,03 %	15279,03
<b>Total</b>	126753 Imigrantes		7859 Imigrantes	
	2019			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Fundamental Incompleto</b>	13,26 %	1618,19	6,52 %	1849,08
<b>Fundamental Completo</b>	9,49 %	1894,10	4,67 %	2154,06
<b>Médio Incompleto</b>	7,07 %	1614,51	5,44 %	1831,21
<b>Médio Completo</b>	41,91 %	1930,41	37,41 %	2465,91
<b>Superior Incompleto</b>	2,91 %	3280,33	5,20 %	3994,43
<b>Superior Completo</b>	22,08 %	14169,58	35,59 %	12260,39
<b>Pós-Graduação</b>	3,28 %	16617,04	5,17 %	18221,54
<b>Total</b>	144054 Imigrantes		17656 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Em 2015, cerca de 70% dos imigrantes naturalizados, possuíam nível superior completo, em contrapartida apenas 30% do total de imigrantes não naturalizados tinham alguma graduação. Com as mudanças e facilitação

no processo de naturalização, em 2019 o grupo de naturalizados com nível médio completo é maior do que o grupo com nível superior completo.

### 5.2.5 Imigrantes naturalizados de acordo com a faixa etária

**Tabela 13. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a faixa etária e condição de naturalização.**

	2015			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Menos de 18 anos</b>	0,33 %	1046,22	0,41 %	782,97
<b>18 a 24 anos</b>	10,37 %	1794,14	7,09 %	1929,76
<b>25 a 29 anos</b>	18,22 %	2782,77	6,42 %	4014,97
<b>30 a 39 anos</b>	33,92 %	5666,60	14,78 %	8575,22
<b>40 a 49 anos</b>	19,30 %	10928,88	20,42 %	12089,90
<b>50 a 64 anos</b>	14,58 %	11363,26	37,19 %	12546,28
<b>65 anos ou mais</b>	3,28 %	8202,62	13,69 %	13187,57
<b>Total</b>	126756 Imigrantes		7859 Imigrantes	
	2019			
	Não Naturalizados		Naturalizados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Menos de 18 anos</b>	0,28 %	712,33	0,61 %	571,69
<b>18 a 24 anos</b>	10,41 %	1430,27	14,87 %	1725,38
<b>25 a 29 anos</b>	17,80 %	2271,52	15,36 %	2950,19
<b>30 a 39 anos</b>	37,04 %	3888,07	24,07 %	4650,54
<b>40 a 49 anos</b>	20,03 %	7875,22	19,40 %	9041,82
<b>50 a 64 anos</b>	11,70 %	11044,54	19,32 %	12162,42
<b>65 anos ou mais</b>	2,74 %	8065,22	6,37 %	12878,80
<b>Total</b>	144054 Imigrantes		17656 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Para os imigrantes não naturalizados, percebemos que não houve uma mudança no perfil desse grupo de acordo com a faixa etária, sendo a faixa de idade mais representativa a de pessoas que possuíam entre 30 e 39 anos.

Já para os naturalizados, houve uma mudança, já que em 2015 a faixa mais representativa era a de imigrantes que possuíam entre 50 a 64 anos, enquanto em 2019 a faixa mais representativa possuía entre 30 a 39 anos, houve, portanto, uma espécie de rejuvenescimento no perfil dos imigrantes naturalizados no mercado formal de trabalho brasileiro.

### 5.3 IMIGRANTES DE ACORDO COM A CONDIÇÃO DE REFUGIADOS

Nas tabelas da seção 5.3, temos o número de imigrantes e sua respectiva média salarial de acordo com sua condição de refugiado, isto é, é realizada uma comparação de imigrantes refugiados com imigrantes não refugiados.

#### 5.3.1 Imigrantes refugiados de acordo com o sexo

**Tabela 14. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o sexo e condição de refugiado**

2015				
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Homens</b>	72,53 %	7887,53	92,65 %	1707,72
<b>Mulheres</b>	27,47 %	5292,40	7,35 %	1578,99
<b>Total</b>	126286 Imigrantes		6509 Imigrantes	
2019				
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Homens</b>	67,50 %	6650,52	78,37 %	1410,87
<b>Mulheres</b>	32,50 %	4317,62	21,63 %	1254,57
<b>Total</b>	139371 Imigrantes		22339 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Ao separar o grupo de imigrantes no mercado formal em não refugiados e refugiados, é notável a extrema queda salarial que acontece entre esses grupos, além disso houve uma queda salarial significativa entre os anos de 2015 e 2019 para refugiados e não refugiados para ambos os sexos.

#### 5.3.2 Imigrantes refugiados de acordo com a raça

**Tabela 15. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a raça e condição de refugiado.**

2015				
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Branços</b>	53,56 %	8454,51	22,07 %	1815,47
<b>Não Brancos</b>	43,44 %	2467,12	77,93 %	1668,43
<b>Total</b>	101807 Imigrantes		5741 Imigrantes	
2019				
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Branços</b>	47,48 %	9298,05	19,95 %	1425,52
<b>Não Brancos</b>	52,52 %	2750,74	80,05 %	1389,38
<b>Total</b>	113806 Imigrantes		17909 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

O número de imigrantes pretos e pardos, cresceu cerca de 3 vezes no período de 5 anos, entretanto em termos proporcionais não houve mudanças expressivas nos grupos ao comparar os anos.

Mesmo para os refugiados o grupo de brancos possui média salarial superior ao de pretos e pardos, ademais os imigrantes refugiados são em sua maioria pretos e pardos. Importante salientar que muitos imigrantes não foram contabilizados, pois existem muitos casos de classificação como ignorado ou não identificado no banco de dados.

### 5.3.3 Imigrantes refugiados de acordo com o tempo de emprego

**Tabela 16. Número de imigrantes e média salarial de acordo com o tempo de emprego e condição de refugiado**

	2015			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Menos que 1 ano</b>	42,49 %	4518,87	66,30 %	1618,64
<b>1 a 5 anos</b>	41,00 %	7809,13	33,66 %	1854,34
<b>5 a 10 anos</b>	8,00 %	11116,49	0,04 %	2258,63
<b>Mais que 10 anos</b>	8,51 %	13367,70	0 %	
<b>Total</b>	128106 Imigrantes		6509 Imigrantes	
	2019			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Menos que 1 ano</b>	35,20 %	3510,35	67,46 %	1204,95
<b>1 a 5 anos</b>	42,85 %	5380,80	30,78 %	1706,47
<b>5 a 10 anos</b>	12,90 %	8616,41	1,75 %	2212,16
<b>Mais que 10 anos</b>	9,04 %	13702,56	0,01 %	2676,72
<b>Total</b>	139371 Imigrantes		22339 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Para os refugiados a permanência no emprego não resulta em grandes mudanças no acréscimo de renda, situação oposta dos imigrantes não refugiados que passam a receber salários mais atrativos com o passar do tempo de emprego.

## 5.3.4 Imigrantes refugiados de acordo com a escolaridade

Tabela 17. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a escolaridade e condição de refugiado

	2015			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Fundamental Incompleto</b>	12,47 %	1771,23	30,53 %	1757,17
<b>Fundamental Completo</b>	10,13 %	1848,81	21,19 %	1684,49
<b>Médio Incompleto</b>	5,95 %	1812,93	7,28 %	1606,65
<b>Médio Completo</b>	32,62 %	2632,65	35,93 %	1618,75
<b>Superior Incompleto</b>	2,78 %	4418,02	1,57 %	1610,43
<b>Superior Completo</b>	32,66 %	15620,21	3,47 %	2308,41
<b>Pós-Graduação</b>	3,39 %	16190,80	0,03 %	2942,01
<b>Total</b>	128106 Imigrantes		6509 Imigrantes	
	2019			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Fundamental Incompleto</b>	11,67 %	1674,25	17,89 %	1456,69
<b>Fundamental Completo</b>	8,64 %	2012,02	11,00 %	1402,47
<b>Médio Incompleto</b>	6,59 %	1701,17	8,74 %	1313,45
<b>Médio Completo</b>	39,53 %	2129,52	53,20 %	1305,09
<b>Superior Incompleto</b>	3,32 %	3625,64	2,19 %	1355,65
<b>Superior Completo</b>	26,23 %	14362,26	6,86 %	1741,16
<b>Pós-Graduação</b>	4,02 %	16943,25	0,12 %	3284,93
<b>Total</b>	139371 Imigrantes		22339 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Assim como visto em relação a faixa de tempo de emprego, a média salarial para imigrantes refugiados não apresenta grandes saltos com o aumento da escolaridade dos imigrantes refugiados, em 2019 a média salarial para refugiados com nível Fundamental Completo foi superior à daqueles refugiados com nível Médio Completo.

## 5.3.5 Imigrantes refugiados de acordo com a idade

Tabela 18. Número de imigrantes e média salarial de acordo com a idade e condição de refugiado

	2015			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário (R\$)	Imigrantes	Salário (R\$)
<b>Menos de 18 anos</b>	0,34 %	1027,84	0,17	1007,12
<b>18 a 24 anos</b>	9,82 %	1814,56	17,02	1630,34
<b>25 a 29 anos</b>	16,78 %	2917,41	32,31	1702,30
<b>30 a 39 anos</b>	32,45 %	5993,75	39,75	1715,46
<b>40 a 49 anos</b>	19,88 %	11218,56	9,23	1753,16
<b>50 a 64 anos</b>	16,65 %	11569,06	1,47	1670,56
<b>65 anos ou mais</b>	4,08 %	9233,19	0,05	1569,62
<b>Total</b>	128106 Imigrantes		6509 Imigrantes	
	2019			
	Não Refugiados		Refugiados	
	Imigrantes	Salário(R\$)	Imigrantes	Salário(R\$)
<b>Menos de 18 anos</b>	0,32 %	677,43	0,21 %	731,89
<b>18 a 24 anos</b>	11,60 %	1552,17	18,37 %	1217,57
<b>25 a 29 anos</b>	15,82 %	2585,44	26,10 %	1374,72
<b>30 a 39 anos</b>	34,43 %	4382,41	38,45 %	1443,90
<b>40 a 49 anos</b>	20,52 %	8691,47	13,77 %	1423,42
<b>50 a 64 anos</b>	13,76 %	11577,84	3,06 %	1337,30
<b>65 anos ou mais</b>	3,55 %	9144,36	0,04 %	2551,82
<b>Total</b>	142371 Imigrantes		22239 Imigrantes	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados harmonizados RAIS/CTPS/CAGED, 2015 e 2019

Assim como para outros variáveis analisadas para os refugiados, a faixa de idade não afetou de forma significativa a média salarial dos refugiados. No caso dos não refugiados percebe-se um decréscimo significativo na média salarial dos imigrantes acima de 30 anos entre os anos de 2015 e 2019, podendo ser o reflexo do aumento de novos imigrantes a partir de 2017, já que a maioria eram pessoas acima de 30 anos e adentraram o país recebendo menores salários.

## 6 RESULTADOS

Nessa seção são apresentados os resultados da regressão quantílica para os imigrantes de acordo com sua condição de imigração, também são apresentados os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder. Os números em parênteses representam o erro padrão.

### 6.1 REGRESSÃO QUANTILICA

**Tabela 19. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando sexo, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade.**

	2015		
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,15048*** (0,004227)	-0,2556*** (0,007116)	-0,3937*** (0,01079)
<b>Raça</b>	0,03020*** (0,004234)	0,2318*** (0,007129)	0,40144*** (0,01084)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00248*** (0,000037)	0,00437*** (0,000063)	0,00134*** (0,000959)
<b>Escolaridade</b>	0,03730*** (0,001154)	0,17142*** (0,001943)	0,4169*** (0,002947)
<b>Idade</b>	0,02907*** (0,001035)	0,061*** (0,001744)	0,06229*** (0,002645)
	2019		
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,1578*** (0,005825)	-0,1506*** (0,004442)	-0,2499*** (0,009706)
<b>Raça</b>	0,05168*** (0,006051)	0,15914*** (0,004614)	0,4896*** (0,100082)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00498*** (0,000048)	0,00643*** (0,000036)	0,00348*** (0,000080)
<b>Escolaridade</b>	0,05168*** (0,001703)	0,11872*** (0,001299)	0,31898*** (0,002838)
<b>Idade</b>	0,0677*** (0,001501)	0,04888*** (0,001144)	0,07139*** (0,002501)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 107548; Observações em 2019 :131715

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,0408; R2 Quantil 50: 0,2012; R2 Quantil 90: 0,4013

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,1124; R2 Quantil 50: 0,2152; R2 Quantil 90: 0,4000

Considerando o grupo de imigrantes como um todo, isto é, todo o banco de dados sem fazer distinção de condição de imigração e continente, temos que as variáveis sexo e raça possuem grande influência na expectativa do salário nos três quantis escolhidos. E, assim como ocorre para o mercado como um todo, isto é, para brasileiros natos, o retorno do salário para mulheres

é inferior aos dos homens, e o de brancos é superior aos dos não brancos. A diferença aumenta com o aumento do quantil estudado, de forma que quanto maior salário, maior a diferença para essas variáveis.

Se compararmos os retornos com escolaridade dos anos de 2015 e 2019, percebemos que houve uma diminuição no período para os quantis 50 e 90, isto é, para os salários maiores a escolaridade passou a ter menos impacto no decorrer do período no salário dos imigrantes. Já a idade possui pouca influência nos retornos salariais tanto para o ano de 2015 quanto para o ano de 2019.

### 6.1.1 Regressão Quantílica dos Imigrantes do sexo Masculino

**Tabela 20. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes apenas do sexo masculino.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Raça</b>	0,03020*** (0,004234)	0,2318*** (0,007129)	0,40144*** (0,01084)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00248*** (0,000037)	0,00437*** (0,000063)	0,00134*** (0,000947)
<b>Escolaridade</b>	0,03730*** (0,001154)	0,17142*** (0,001943)	0,4169*** (0,003324)
<b>Idade</b>	0,02907*** (0,001035)	0,061*** (0,001744)	0,06229*** (0,003036)
2019			
	10%	50%	90%
<b>Raça</b>	0,05893*** (0,007623)	0,1925*** (0,005839)	0,6894*** (0,012870)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00519*** (0,000061)	0,00693*** (0,000047)	0,0038*** (0,000104)
<b>Escolaridade</b>	0,05181*** (0,002126)	0,1188*** (0,001628)	0,3086*** (0,003589)
<b>Idade</b>	0,06868*** (0,001894)	0,04827*** (0,001451)	0,0637*** (0,003198)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 79019; Observações em 2019: 90958

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,0311; R2 Quantil 50: 0,2010; R2 Quantil 90: 0,4161

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,1157; R2 Quantil 50: 0,2167; R2 Quantil 90: 0,4088

A regressão quantílica para imigrantes apenas do sexo masculino, mostram que o retorno salarial para homens brancos no quantil 90 é 0,6894 superior ao de homens não brancos.

Tanto para o ano de 2015 e 2019, o retorno salarial da variável raça foi superior ao da escolaridade nos quantis mais altos, o fato do imigrante ser branco ao invés de preto ou pardo, gerou maiores retornos do que sua escolaridade.

### 6.1.2 Regressão Quantílica dos Imigrantes do sexo Feminino

**Tabela 21. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes apenas do sexo feminino.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Raça</b>	0,02351** (0,008486)	0,132312*** (0,012105)	0,23109*** (0,02095)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,0022*** (0,000069)	0,00399*** (0,003996)	0,00198*** (0,00017)
<b>Escolaridade</b>	0,0417*** (0,002013)	0,17858*** (0,003340)	0,39014*** (0,00578)
<b>Idade</b>	0,03196*** (0,002012)	0,06696*** (0,002870)	0,0779*** (0,00049)
2019			
	10%	50%	90%
<b>Raça</b>	0,03145** (0,011462)	0,09887*** (0,007559)	0,2145*** (0,015199)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00462*** (0,000089)	0,00579*** (0,000059)	0,00348*** (0,000118)
<b>Escolaridade</b>	0,05468*** (0,003291)	0,1231*** (0,002170)	0,33114*** (0,004365)
<b>Idade</b>	0,0666*** (0,002839)	0,0502*** (0,001872)	0,0747*** (0,003765)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados pareados CTPS/RAIS/CAGED, 2015 – 2019

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 28529; Observações em 2019: 40757

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,0326; R2 Quantil 50: 0,2041; R2 Quantil 90: 0,3518

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,1024; R2 Quantil 50: 0,2091; R2 Quantil 90: 0,3904

Para as mulheres, percebemos um retorno menor do que os homens para as variáveis raça, e escolaridade. Assim como para os homens tempo de emprego e idade, possuem pouca influência no retorno salarial. Entretanto, diferente dos homens os retornos de escolaridade para as mulheres são maiores do que os retornos relacionados a raça da imigrante.

## 6.2 REGRESSÃO QUANTILICA CONSIDERANDO A NATURALIZAÇÃO

Nessa seção as tabelas mostram os resultados da regressão quantílica para imigrantes não naturalizados e para naturalizados em função das variáveis existentes no banco de dados (sexo, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade).

### 6.2.1 Regressão Quantílica dos Imigrantes considerando a naturalização

**Tabela 22. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes não naturalizados.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,1494*** (0,004270)	-0,215*** (0,007281)	-0,3819*** (0,01116)
<b>Raça</b>	0,02786*** (0,004255)	0,2279*** (0,007255)	0,399*** (0,11121)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00245*** (0,000039)	0,00449*** (0,000067)	0,001481*** (0,00010)
<b>Escolaridade</b>	0,03421*** (0,001159)	0,16504*** (0,001977)	0,41959*** (0,00303)
<b>Idade</b>	0,02794*** (0,001049)	0,05915*** (0,001790)	0,05907*** (0,00274)
2019			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,1565*** (0,006390)	-0,1423*** (0,004398)	-0,2317*** (0,010665)
<b>Raça</b>	0,03191*** (0,006672)	0,1473*** (0,004592)	0,5819*** (0,011136)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,005311*** (0,000586)	0,00713*** (0,000040)	0,004*** (0,000097)
<b>Escolaridade</b>	0,0364*** (0,001849)	0,1001*** (0,001272)	0,3102*** (0,003086)
<b>Idade</b>	0,0707*** (0,001664)	0,04718*** (0,001145)	0,06143*** (0,002778)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 103676; Observações em 2019: 117454

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,0388; R2 Quantil 50: 0,1922; R2 Quantil 90: 0,4049

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,1031; R2 Quantil 50: 0,1914; R2 Quantil 90: 0,4007

**Tabela 23. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes naturalizados.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,2149*** (0,036455)	-0,3399*** (0,036063)	-0,48894*** (0,048238)
<b>Raça</b>	0,17182***	0,22103***	0,33227***

	(0,043871)	(0,043398)	(0,058050)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00253*** (0,000214)	0,00258*** (0,0000212)	0,00111*** (0,000283)
<b>Escolaridade</b>	0,17386*** (0,012147)	0,33042*** (0,012016)	0,3925*** (0,016073)
<b>Idade</b>	0,05197*** (0,008769)	0,104*** (0,00867)	0,1221*** (0,011603)
<b>2019</b>			
	<b>10%</b>	<b>50%</b>	<b>90%</b>
<b>Sexo</b>	-0,2108*** (0,018865)	-0,2782*** (0,014455)	-0,275*** (0,019211)
<b>Raça</b>	0,1898*** (0,020038)	0,2192*** (0,015354)	0,3125*** (0,020407)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,0037*** (0,000115)	0,0033*** (0,000088)	0,0021*** (0,000117)
<b>Escolaridade</b>	0,2052*** (0,006240)	0,2923*** (0,0047881)	0,3325*** (0,006354)
<b>Idade</b>	0,06777*** (0,004552)	0,0608*** (0,003488)	0,1003*** (0,004636)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 3872; Observações em 2019: 14261

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,1329; R2 Quantil 50: 0,3126; R2 Quantil 90: 0,2955

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,2071; R2 Quantil 50: 0,3631; R2 Quantil 90: 0,3983

No caso de imigrante não naturalizados, percebe-se que entre os anos de 2015 e 2019, houve uma redução no retorno do salário devido ao sexo e escolaridade do imigrante, entretanto houve um aumento da diferença devido a raça do trabalhador no quantil 90.

Para os imigrantes naturalizados, houve uma grande redução no retorno salarial referente ao sexo dos imigrantes naturalizados entre 2015 e 2019, a escolaridade mais elevada gerou maiores retornos no quantil 10, e menores retornos na mediana e no quantil 90 na comparação dos anos.

Comparando naturalizados e não naturalizados, a raça do imigrante não é expressiva no quantil 10 para os não naturalizados, todavia para os naturalizados a variável é relevante em todos os quantis, além disso, no quantil 90 a variável raça é superior aos não naturalizados.

Em relação a escolaridade, com exceção do quantil 90, existe um baixo retorno para os não naturalizados em contrapartida há um alto retorno para os naturalizados em todos os quantis estudados.

### 6.3 REGRESSÃO QUANTILICA CONSIDERANDO A CONDIÇÃO DE REFUGIADO

Nessa seção as tabelas mostram os resultados da regressão quantílicas para imigrantes não refugiados e para os que estão em condição de refugiados.

#### 6.3.1 Regressão Quantílica dos Imigrantes considerando a condição de refugiado

**Tabela 24. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes não refugiados.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,15*** (0,004433)	-0,2638*** (0,007613)	-0,3997*** (0,011120)
<b>Raça</b>	0,0311*** (0,004505)	0,23414*** (0,007738)	0,3971*** (0,011303)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,002457*** (0,000038)	0,00415*** (0,000066)	0,00124*** (0,000097)
<b>Escolaridade</b>	0,043682*** (0,001231)	0,19032*** (0,002114)	0,42101*** (0,003088)
<b>Idade</b>	0,0304*** (0,001100)	0,06832*** (0,001889)	0,0695*** (0,002760)
2019			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,1719*** (0,006429)	-0,1808*** (0,005399)	-0,2788*** (0,010417)
<b>Raça</b>	0,04432*** (-,006723)	0,1789*** (0,005645)	0,4546*** (0,010893)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,00467*** (0,000005)	0,0057*** (0,000042)	0,0027*** (0,000082)
<b>Escolaridade</b>	0,06253*** (0,001893)	0,1525*** (0,001589)	0,34546*** (0,003067)
<b>Idade</b>	0,07009*** (0,001688)	0,06*** (0,001417)	0,08512*** (0,002735)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 101807; Observações em 2019: 113806

Nota: Em 2015: R2 Quantil 10: 0,0429; R2 Quantil 50: 0,2120; R2 Quantil 90: 0,3926

Nota: Em 2019: R2 Quantil 10: 0,1114; R2 Quantil 50: 0,2275; R2 Quantil 90: 0,3876

**Tabela 25. Regressão Quantílica dos imigrantes considerando, raça, tempo de emprego, escolaridade e idade para imigrantes refugiados.**

2015			
	10%	50%	90%
<b>Sexo</b>	-0,1626*** (0,019069)	-0,1361*** (0,010335)	-0,1023*** (0,026537)
<b>Raça</b>	0,01988* (0,011712)	0,05741*** (0,006347)	0,02222 (0,016298)
<b>Tempo de</b>	0,00673***	0,00753***	0,00811***

<b>Emprego</b>	(0,000549)	(0,000297)	(0,000764)
<b>Escolaridade</b>	-0,0488*** (0,003369)	-0,01497*** (0,001826)	0,0162*** (0,004689)
<b>Idade</b>	0,00786** (0,003805)	0,00579** (0,002026)	0,01036** (0,005296)
<b>2019</b>			
	<b>10%</b>	<b>50%</b>	<b>90%</b>
<b>Sexo</b>	-0,09738*** (0,15792)	-0,0675*** (0,005963)	-0,1105*** (0,009202)
<b>Raça</b>	-0,03284*** (0,016277)	-0,0222*** (0,006146)	0,0228*** (0,009484)
<b>Tempo de Emprego</b>	0,015*** (0,000459)	0,0122*** (0,000173)	0,0131*** (0,000267)
<b>Escolaridade</b>	0,0289** (0,004493)	-0,0113*** (0,001696)	0,0194*** (0,002618)
<b>Idade</b>	0,02758*** (0,004589)	0,01556*** (0,001733)	0,01651*** (0,002674)

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\*5% de significância; \*10% de significância

Nota: Observações em 2015: 5741; Observações em 2019: 17909

Nota: Valores em 2015: R2 Quantil 10: 0,1133; R2 Quantil 50: 0,100; R2 Quantil 90: 0,0691

Nota: Valores em 2019: R2 Quantil 10: 0,0,1672; R2 Quantil 50: 0,1651; R2 Quantil 90: 0,1538

No caso dos imigrantes não refugiados, ocorre o que já foi explicitado nas outras seções, com aumentos na escolaridade, em especial no quantil 90, afetando a expectativa de retorno salarial dos imigrantes positivamente. A variável sexo se comporta de maneira similar, então, homens possuem cada vez mais superioridade salarial com o aumento do quantil.

Para os imigrantes refugiados mudanças em qualquer uma das variáveis (sexo, tempo de emprego, raça, escolaridade e idade) gera pouco impacto no retorno salarial ao se comparar com imigrantes não refugiados, sendo a variável sexo mais relevante que a variável escolaridade.

## 6.5 DECOMPOSIÇÃO DE OAXACA-BLINDER

Nessa seção são apresentadas o resultado da decomposição de Oaxaca-Blinder para determinar possíveis diferenças salariais entre dois grupos. A diferença é separada em uma parte que pode ser explicada em função das características dos imigrantes, e uma parte não explicada atribuída então a discriminação em função da condição de imigração.

## 6.5.1 Decomposição de Oaxaca-Blinder referente a naturalização

Tabela 26. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes naturalizados e não naturalizados.

2015		
	<b>Não Naturalizados (103676 observações)</b>	<b>Naturalizados (3872 observações)</b>
Patamar	7,962	8,40
Diferença		-0,43824
Explicado		-0,47105***
Não		0,0328*
Explicado		
2019		
	<b>Não Naturalizados (117454 observações)</b>	<b>Naturalizados (14261 observações)</b>
Patamar	7,69	8,14
Diferença		-0,4457
Explicado		-0,3975**
Não		-0,04817***
Explicado		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

Na comparação dos resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder para imigrantes não naturalizados e naturalizados, percebe-se uma diferença de em média 0,44 na renda obtida pelos grupos nos dois anos estudados, o grupo de naturalizados possui, até mesmo por já possuírem raízes fixadas no país, um patamar salarial ao do grupo de não naturalizados. Não houve significativas mudanças na distribuição entre a parte explicada e não explicada da decomposição. De acordo com a decomposição a diferença salarial pode ser explicada de acordo com as características dos indivíduos de cada grupo.

## 6.5.2 Decomposição de Oaxaca-Blinder referente aos refugiados

Tabela 27. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes refugiados e não refugiados.

2015		
	<b>Não Refugiados (101807 observações)</b>	<b>Refugiados (5741 observações)</b>
Patamar	8,01	7,4067
Diferença		0,6033
Explicado		0,13034***
Não		0,47303*
Explicado		
2019		
	<b>Não Refugiados (113806 observações)</b>	<b>Refugiados (17909 observações)</b>

Patamar	7,8409	7,1572
Diferença	0,6836	
Explicado	0,47187***	
Não Explicado	0,21178***	

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

Em relação aos refugiados, a decomposição de Oaxaca-Blinder resultou em uma diferença de 0,6033 no patamar salarial entre os grupos no ano de 2015, enquanto no ano de 2019 a diferença ficou em 0,6836, um aumento de cerca de 13% na diferença salarial entre os dois grupos.

Em 2015, a maior parte da diferença salarial era resultante de discriminação em função da condição de refugiado, já em 2019 houve uma inversão e a maior parte da diferença salarial entre os grupos foi alocada na parte explicada da decomposição de Oaxaca-Blinder, isto é, a diferença salarial para 2019 foi resultado das características dos indivíduos de cada grupo. A causa provável dessa mudança brusca na decomposição é a mudança no perfil e no quantitativo dos imigrantes refugiados no período.

### 6.5.3 Decomposição de Oaxaca-Blinder referente aos refugiados Africanos

**Tabela 28. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes da África refugiados e não refugiados.**

2015		
	<b>Não Refugiados (3127 observações)</b>	<b>Refugiados (4054 observações)</b>
Patamar	7,6310	7,3929
Diferença	0,23815	
Explicado	0,03794***	
Não Explicado	0,2002***	
2019		
	<b>Não Refugiados (3894 observações)</b>	<b>Refugiados (3559 observações)</b>
Patamar	7,5993	7,3517
Diferença	0,2476	
Explicado	0,0769***	
Não Explicado	0,1706***	

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

A diferença salarial entre imigrantes não refugiados africanos e refugiados africanos, foi em média 0,24 nos dois anos analisados, sem existir grandes mudanças na diferença no período. Foi quase nula a parte explicável da decomposição de Oaxaca, a diferença ficou quase inteiramente na parte não explicada da decomposição, ou seja, não podemos determinar o porquê dessa diferença para imigrantes vindos do continente Africano, assume-se então que existiria uma provável discriminação apenas pelo fato de sua condição de imigração ser a de refugiado.

#### 6.5.4 Decomposição de Oaxaca-Blinder referente aos refugiados da América Central

**Tabela 29. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes da América Central refugiados e não refugiados.**

2015		
	<b>Não Refugiados (32396 observações)</b>	<b>Refugiados (249 observações)</b>
Patamar	7,3912	7,3092
Diferença		0,08207
Explicado		0,6616
Não		0,0159**
Explicado		
2019		
	<b>Não Refugiados (39122 observações)</b>	<b>Refugiados (7287 observações)</b>
Patamar	7,3419***	7,1541***
Diferença		0,18779
Explicado		0,28840***
Não		-0,10060***
Explicado		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

Para os imigrantes não refugiados da América Central, percebemos que são os que possuem o patamar salarial mais baixo dentre os imigrantes de todos os continentes. O número de observações de refugiados vindos desse continente cresceu cerca de 30 vezes no período, a diferença salarial entre os grupos é relativamente baixa, apenas 0,18779, sendo que a decomposição atrelou essa desigualdade entre os grupos as características dos imigrantes.

## 6.5.5 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da Europa

Tabela 30. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes da Europa refugiados e não refugiados.

2015		
	<b>Não Refugiados (19723 observações)</b>	<b>Refugiados (22 observações)</b>
<b>Patamar</b>	8,7582	7,1503
<b>Diferença</b>	1,4293	
<b>Explicado</b>	0,5561	
<b>Não</b>	0,5561	
<b>Explicado</b>		
2019		
	<b>Não Refugiados (12954 observações)</b>	<b>Refugiados (20 observações)</b>
<b>Patamar</b>	8,7321	7,177
<b>Diferença</b>	1,5551	
<b>Explicado</b>	0,43935	
<b>Não</b>	1,1115	
<b>Explicado</b>		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

Os imigrantes europeus não refugiados são os que possuem o maior patamar salarial dentre os imigrantes em comparação com imigrantes de outros continentes, a diferença salarial de europeus refugiados e de europeus não refugiados também foi a maior em comparação com os outros continentes, até pelo fato dos imigrantes refugiados europeus terem um patamar salarial baixo em comparação com refugiados de outros continentes, entretanto esses resultados carecem de ressalvas, pois o quantitativo de refugiados desse continente é praticamente nulo.

## 6.5.6 Decomposição de Oxaca-Blinder referente aos refugiados da América do Sul

Tabela 31. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes da América do Sul refugiados e não refugiados.

2015		
	<b>Não Refugiados (30298 observações)</b>	<b>Refugiados (162 observações)</b>
<b>Patamar</b>	7,9901	7,41509
<b>Diferença</b>	0,5750	
<b>Explicado</b>	0,18868***	
<b>Não</b>	0,38635***	
<b>Explicado</b>		
2019		

	<b>Não Refugiados (34369 observações)</b>	<b>Refugiados (6214 observações)</b>
Patamar	7,7839	7,011
Diferença		0,7726
Explicado		0,80095***
Não		-0,0283
Explicado		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

Em 2015 a parte explicada representava 0,18868 da diferença total de 0,575, enquanto a parte não-explicada representava 0,3863, ou seja, em 2015 a maior da parte dessa diferença poderia se atribuir a discriminação. Em 2019 o grupo de refugiados da América do Sul cresceu exponencialmente, o patamar salarial dos refugiados da América do Sul para esse ano foi o menor de todos dentre os refugiados dos continentes, e a diferença salarial entre não refugiados e refugiados teve um aumento de cerca de 35%. Entretanto a decomposição de Oaxaca-Blinder atribui essa diferença a parte explicada da decomposição, razão pela qual segundo a decomposição não haveria discriminação entre refugiados e não refugiados desse continente.

#### 6.5.7 Decomposição de Oaxaca-Blinder referente aos refugiados da Ásia

**Tabela 32. Comparação da decomposição de Oaxaca dos imigrantes da Ásia refugiados e não refugiados.**

<b>2015</b>		
	<b>Não Refugiados (5921 observações)</b>	<b>Refugiados (1232 observações)</b>
Patamar	8,1799	7,4706
Diferença		0,7093
Explicado		0,10144***
Não		0,60788***
Explicado		
<b>2019</b>		
	<b>Não Refugiados (3675 observações)</b>	<b>Refugiados (824 observações)</b>
Patamar	7,983	7,437
Diferença		0,545
Explicado		0,0928***
Não		0,4526***
Explicado		

Fonte: Elaboração própria

Nota: Indicam \*\*\*1% de significância; \*\* 5% de significância; \*10% de significância

A diferença na média salarial dos grupos de refugiados e não refugiados da Ásia foi a única, dentre todos os continentes que diminuiu ao se comparar 2015 e 2019. Atribuiu-se essa observação a fuga de imigrantes asiáticos, o quantitativo representava em 2019 apenas 73% do total de 2015, com perda tanto de pessoas refugiadas quanto de não refugiadas. Ademais, a decomposição de Oaxaca-Blinder atribuiu 83% dessa diferença a parte não explicada da decomposição.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação teve como objetivo verificar possíveis diferenças no rendimento salarial dos imigrantes de acordo com sua condição de imigração no banco de dados pareado RAIS/CTPS/CAGED por meio da regressão quantílica e da decomposição de Oaxaca-Blinder.

O primeiro intuito da dissertação foi entender o contexto dos imigrantes que aqui residem, através da revisão bibliográfica foi possível perceber a difícil realidade dos imigrantes no Brasil. Precarização trabalhista e preconceito fazem parte dos relatos dos imigrantes, sendo que em muitos casos a escolha pela informalidade é mais atrativa que o mercado formal de trabalho.

Através dos dados da RAIS e do fluxo de admissões e demissões do CAGED se percebe um fluxo migratório no país extremamente diversificado. Apesar da queda do número de imigrantes em 2016, houve no período analisado nessa dissertação, um aumento do número de imigrantes, sendo em sua maioria refugiados de países vizinhos.

A grande maioria dos imigrantes são homens na faixa etária de 30 anos, e possuem nível médio completo. Ademais, entre os anos de 2015 e 2019, houve uma queda na proporção no número de imigrantes com Nível Superior Completo.

Destaca-se ainda que a média salarial dos imigrantes com nível superior completo ser extremamente elevada, até mesmo para padrões brasileiros. Além disso, quanto mais distante de seu país de origem, maior tende a ser sua média salarial. Isso vai de encontro com os primeiros estudos de Sjaastad (1962) sobre imigração: em teoria, os custos de imigração (transporte, diferenças culturais) desses imigrantes é maior, dessa maneira para que os custos sejam superados o retorno salarial deve ser ainda melhor do que para imigrantes de países vizinhos ao Brasil.

Em relação aos naturalizados, é possível perceber que estes têm uma média salarial superior ao restante dos imigrantes, entretanto devido a facilitação do acesso a naturalização que ocorreu no período estudado a média salarial diminuiu drasticamente para esse grupo.

Evidentemente os refugiados são o grupo mais vulnerável de

imigrantes, permanecem com baixos salários mesmo em faixas com maior tempo de emprego, além disso mesmo com aumento na idade e acesso ao nível superior não geram aumentos salariais substanciais, fato que não ocorre com outros grupos de imigrantes.

A regressão quantílica mostrou para os três quantis analisados retornos de salário para tempo de emprego e idade quase insignificantes, sendo as variáveis sexo e raça as que impactam de forma substancial os retornos salariais, enquanto a escolaridade impacta o retorno salarial em quantis superiores.

A decomposição de Oaxaca-Blinder comparando o grupo de naturalizados e não naturalizados mostrou para o ano de 2019 que 90% da diferença estava dentro de parâmetros que poderiam ser explicados em função das características dos grupos, pode-se afirmar então que em função desse modelo de decomposição não haveria discriminação entre naturalizados e não naturalizados.

A maior diferença entre grupos através do modelo de decomposição ocorre, de forma esperada, entre refugiados e não refugiados. A diferença entre os grupos teve um aumento no período, e os não refugiados passaram a receber menores rendimentos.

Em 2015 a decomposição atribuía a diferença salarial entre esses grupos a discriminação, entretanto com a massiva entrada de imigrantes refugiados a partir de 2017, com o total de refugiados quadruplicando no período de 5 anos, houve uma mudança radical no perfil desses imigrantes. Isso ocasionou uma mudança nos resultados da decomposição para o ano de 2019 onde cerca de 70% da diferença foi resultado da parte explicada.

Ao comparar o grupo de refugiados com seus respectivos imigrantes do continente de origem, temos que para o continente Africano a diferença salarial ocorre, de acordo com a decomposição, devido em grande parte a discriminação para com os imigrantes com status de refugiados. Enquanto para os imigrantes da América Central a diferença salarial esteve mais atrelada a parte explicada da decomposição.

Os resultados para Europeus são pouco representativos, já que não esteve dentre os níveis de significância, é preciso acrescentar que existe uma enorme diferença entre o número de imigrantes refugiados europeus com o

número de não refugiados do próprio continente, porém ao se comparar a média salarial dos refugiados da Europa não temos grandes diferenças em relação ao patamar salarial do restante de refugiados no mercado formal de trabalho brasileiro.

Ressalva importante em relação aos resultados dos imigrantes refugiados sul americanos, a mudança de perfil nesse grupo é tão grande de 2015 para 2019, que a comparação de Oaxaca-Blinder entre os dois anos se torna ineficiente. Ademais, ressalta-se que em 2019, 98% do grupo de imigrantes refugiados sul americanos era da Venezuela, então sugere-se a divisão em dois grupos de venezuelanos e não venezuelanos para facilitar a comparação.

O resultado para os refugiados da Ásia atribuiu mais de 80% da diferença salarial a discriminação, resultado que surpreende e carece de estudos mais aprofundados. A decomposição também traz um patamar salarial superior para refugiados da Ásia do que para não refugiados da América Central.

Reafirma-se que o objetivo dessa dissertação era realizar uma análise global nos dados do banco pareado RAIS/CTPS/CAGED, entretanto ao realizar o estudo dessa forma é perceptível a necessidade de separação dos grupos, devido à grande influência do número de refugiados o ideal é realizar a análise dos refugiados em separado. Ademais, percebe-se que análise de refugiados sofre uma variação se separados por continente, portanto analisar os refugiados de forma global pode levar a distorções.

Relembra-se que o banco de dado RAIS contém informações apenas de imigrantes no mercado de trabalho formal, estudo de Oliveira e Faria de Oliveira (2020) mostram através de dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de 2015 que cerca de 40% dos imigrantes se encontravam na informalidade, portanto essa dissertação não inclui significativa parte dos imigrantes que estão no país.

Por fim, é importante lembrar que a maioria dos estudos sobre imigração possui o enfoque em comparar nativos x imigrantes, e dentro desses estudos existem certas diferenças nos resultados da comparação. Alguns encontram patamar salarial superior dos nativos, enquanto outros encontram superioridade dos imigrantes. Ao se considerar a RAIS, para os mesmos anos

dessa dissertação, temos um patamar superior para os imigrantes, uma maneira interessante e como sugestão de estudo futuro seria dividir os imigrantes não apenas entre refugiados e imigrantes, mas também por seção CNAE ou até mesmo CBO, entretanto o banco de dados RAIS/CTPS/CAGED consta com poucas variáveis associadas a cada dado o que pode não refletir em um modelo completo que consiga representar adequadamente o mercado formal de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. Imigração haitiana e a relação com comunicação, consumo e trabalho. **TRAVESSIA - Revista do Migrante**, n. 80, p. 105-122, jan. 2017.

BÓGUS, Lucia Maria M.; FABIANO, Maria Lucia Alves. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto e Vírgula - PUC SP** -, São Paulo, n. 18, p. 126-145, jul-dez 2015.

BRITTO, Fausto, (2009), As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes, Textos para Discussão Cedeplar-UFMG, Cedeplar, UFMG, <https://EconPapers.repec.org/RePEc:cdp:texdis:td366>.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de; BERNART, Maria de Lourdes; BAPTISTA, Camila Correa. EDUCAÇÃO E TRABALHO – ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL. **XI Reunião Científica da ANPED**, Curitiba, jul 2016.

CAVALCANTI, Leonardo. NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO. DESAFIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**., v. 11, n. 16, p. 21-35, jul-dez 2015.

CUSTÓDIO, Ludmilla Nascimento. **IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2002-2014**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CUSTÓDIO, Ludmilla Nascimento; SEABRA, Ferando. **IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: Uma análise para o período de 2002-2014**. Florianópolis. 19 p,2016.

DE MARIA, Pier Francesco, MORETTO, Amilton **José Inserção do imigrante latino-americano no mercado formal de trabalho brasileiro (2006-2016): características e implicações para as políticas públicas**. Espacio Abierto

[en linea]. 2018, 27(3), 49-73. ISSN: 1315-0006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12260700006>

DEMÉTRIO, Natália Belmonte; BAENINGER, Rosana. **INSERÇÃO LABORAL DE TRABALHADORES NACIONAIS E IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES**. 2021. Disponível em: <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/ebook/article/view/3655/3504>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Diretoria de Análise de Políticas Públicas. A economia de Roraima e o fluxo venezuelano [recurso eletrônico]: evidências e subsídios para políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2020. Recurso online (148 p.): PDF. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29097>. Acessado em: 18 ago. 2021.

GAMA, L.C.D.; HERMETO, A.M. **Diferencial de ganhos entre migrantes e não migrantes em Minas Gerais**. Revista Brasileira de Estudos de População, [S.l.], v.34, n.2, p. 341-366, 2017. DOI: 10.20947/S0102-30980014. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revsta/article/view/992>. Acesso em: 10 set. 2021.

GOLGHER, André Braz, (2004), Fundamentos da migração, Textos para Discussão Cedeplar-UFMG, Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, <https://EconPapers.repec.org/RePEc:cdp:texdis:td231>.

JAROCHINSKI SILVA, J. C.; MACHADO BÓGUS, L. M.; GIMENEZ JAROCHINSKI SILVA, S. A. **Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados**. Revista Brasileira de Estudos de População, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 15–30, 2017. DOI: 10.20947/S0102-3098a0003. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/837>. Acesso em: 10 set. 2021.

JUBILUT, Líliliana Lyra; APOLINÁRIO, Sílvia Menicucci. O. S. A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA MIGRAÇÃO. **REVISTA DIREITO GV**, SÃO PAULO, p. 275-294, jan-jun 2010.

KOENKER, R.; BASSETT, G. Regression quantiles. *Econométrica*, v. 46, 1978

MINCER, J. Schooling, experience, and earnings. National Bureau of Economic Research: Columbia University Press, New York, 1974.

NÓBREGA, Ricardo. **Trabalho e identidade na imigração boliviana para São Paulo**. Disponível em: [https://www.academia.edu/541988/Trabalho\\_e\\_identidade\\_na\\_imigra%C3%A7%C3%A3o\\_boliviana\\_para\\_S%C3%A3o\\_Paulo](https://www.academia.edu/541988/Trabalho_e_identidade_na_imigra%C3%A7%C3%A3o_boliviana_para_S%C3%A3o_Paulo) Acesso em 10 mar 2020.

OAXACA. R. L. MALE-FEMALE WAGE DIFFERENTIALS IN URBAN LABOR MARKETS. *INTERNATIONAL ECONOMIC REVIEW*, V. 14, 1973.

OLIVEIRA, T.; FARIA DE OLIVEIRA, W. A **INSERÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL**. *PÉRIPOS: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÕES*, [S. L.], V. 4, N. 2, P. 65–94, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UNB.BR/INDEX.PHP/OBMIGRA\\_PERIPLOS/ARTICLE/VIEW/34625](HTTPS://PERIODICOS.UNB.BR/INDEX.PHP/OBMIGRA_PERIPLOS/ARTICLE/VIEW/34625). ACESSO EM: 10 SET. 2022.

SIMÕES, Gustavo da Frota. **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL**. Curitiba: EDITORA CRV, 2017. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/Perfil\\_Sociodemografico\\_e\\_laboral\\_venezuelanos\\_Brasil.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/Perfil_Sociodemografico_e_laboral_venezuelanos_Brasil.pdf). Acesso em: 4 ago. 2021.

SJAASTAD, Larry. The costs and returns of human migration. In: **Journal of Political Economy**, v. 70, p. 80–93, 1962

SOUZA, Andréia Brito de; BORTOLOTTI, Claudimara Cassoli. **Transformações urbanas e imigração haitiana: impactos do novo fluxo de imigração no Brasil**. In: “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, REFÚGIO E POLÍTICAS”, 2016, São Paulo

SUZUKI, Lilian Silva do Amaral. **TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS DE IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO**. 2018. 225 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

TEIXEIRA, E. C. Novos Cenários para Velhos Trajetos: O Nordeste sofre Discriminação Salarial na Região Sudeste do Brasil?. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 131–154, 2020. DOI:

10.54766/rberu.v14i1.648. Disponível em:  
<https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/648>. Acesso em: 20 set. 2022.

WOOLDRIDGE, J. (2002) —Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. Cambridge: The MIT Press.